

PERGUNTAS E RESPOSTAS NA ENTREVISTA RADIOFÔNICA

Eliete Sampaio Farneda
(Universidade de São Paulo)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A entrevista é uma modalidade muito especial de interação verbal, pois, segundo Marcuschi (2003), tem características que a afastam de um uso oral prototípico da língua, como no caso da conversação espontânea, envolvendo um certo nível de pré-planejamento. Seu objetivo é sempre o inter-relacionamento humano, mas os direitos dos participantes não são os mesmos, o entrevistador faz as perguntas e oferece, em seguida, o turno ao entrevistado. Na verdade a relação de poder entre eles deixa-os em condições de participação no diálogo. (Fávero, 2000:79, 80).

Enquanto gênero jornalístico, a entrevista pode ser definida como uma técnica eficiente na obtenção de respostas pré-pautadas por um questionário, que atende aos anseios do público visado – destinatários - e não dos interlocutores diretamente envolvidos na interação.

Admitindo-se o ponto de vista de que a linguagem é uma atividade social, pretende-se, neste estudo, demonstrar a perspectiva interacional da língua falada, enfatizando a organização textual interativa e seu aspecto funcional em uma entrevista pública radiofônica.

Esse trabalho teoricamente se inscreve no âmbito da Análise da Conversação de base etnometodológica, enfocando o par *Pergunta e Resposta* como construção do texto discursivo.

O *corpus* analisado é a entrevista feita pelo jornalista Adalberto Piotto, da rádio CBN, no dia 08/05/2003, às 7h, à Deputada Luíza Erundina, do PSB de São Paulo. A transcrição do *corpus* foi feita no sistema ortográfico padrão e seguidas as normas desenvolvidas pelos estudiosos do Projeto NURC/SP (Norma Urbana Culta de São Paulo) USP / SP. Os interlocutores serão denominados por: E1, o entrevistador, jornalista da rádio CBN Adalberto Piotto e, por E2, a entrevistada, deputada do PSB Luíza Erundina.

I - A ESTRUTURA DA ENTREVISTA RADIOFÔNICA

A entrevista radiofônica é um gênero jornalístico que diz respeito ao encontro de um entrevistador (jornalista) e um entrevistado (especialista em um assunto em particular), cujo interesse é fazer falar o expert a respeito dos diferentes aspectos de uma questão e, dessa forma, levar as informações fornecidas, por essa interação, a terceiros. Sendo contrária a uma conversa comum, a entrevista apresenta um caráter estruturado e formal, cujo objetivo é satisfazer as expectativas do destinatário. Greatbatch (1988), concebe a entrevista com o seguinte formato:

- Pré-alocação dos turnos: entrevistador e entrevistado ocupam posições assimétricas;
- O participante deve respeitar a agenda de Perguntas previstas pelo jornalista;
- Os turnos de perguntas devem sempre terminar por uma interrogativa;
- O entrevistado dá apenas as respostas;
- O entrevistador não formula expressões de ratificação, opinião ou comentário, abstendo-se de formar opinião contra ou a favor do entrevistado;
- A abertura e o fechamento da entrevista devem ser feitos pelo entrevistador;
- A entrevista tem de passar a idéia de neutralidade, pois o interessado é o público.

A entrevista pode, de alguma forma, constituir-se num modelo simplificado que facilitará a aprendizagem do papel do mediador, da co-gestão e da regulação da conversa formal, dando-nos consciência do papel e das funções do entrevistador, do entrevistado e do público.

Por se tratar do gênero entrevista, ressaltamos os papéis dos participantes dessa interação verbal. Dessa forma, tomaremos como *E1* – o Entrevistador, ou seja, aquele que mantém o controle dos tópicos e alocação dos turnos e, como Informante – *E2* – entrevistado, aquele que mantém o turno por mais tempo, uma vez que é a ele que se quer ouvir, como se pode observar no exemplo 1, em que *E1* questiona *E2* a respeito do prazo para a discussão da Reforma Previdenciária.

Ex 1:

- 9 E1 A discussão teria um prazo um/ teria um início pra acontecer a senhora acha
- 10 E2 tem exatamente nós vamos
- 11 E1 que vai ser votado ainda esse ano essa reforma como quer o governo ou não?
- 12 E2 olha...eu acredito que sim até o final do ano mas não...não pudemos ter pressa temos que promover audiências públicas ouvir um pouco mais a sociedade... porque até agora o governo só ouviu o conselho...de desenvolvimento econômico social...esse representa alguns segmentos mas não representa o conjunto da sociedade temos que promover audiências públicas...vamos no nosso projeto nós vamos preparar até:: o PRAzo... de apresentar de de do limite de apresentar emendas vamos apresentar o primeiro projeto discuti-lo com o governo...né? procurar...ah:: dialogar e e argumentar pra que o governo possa incorpoRAR as nossas propostas de mudança ...se por acaso o governo entender que não pode modificar o seu projeto nós vamos apresentar emendas... diversas emendas e o eu/ouvinte pode ficar:: confiante de que as propostas do PSB vão ser no sentido de ajudar o país de resolver a a as distorções as injustiças e certamente será...isso será feito de forma transparente ouvindo a sociedade promovendo audia/audiências públicas mas fazendo isso de forma MUIta responsável.

Em uma entrevista, geralmente, os dois interlocutores ocupam papéis públicos institucionalizados que, de certa forma, auxiliam na organização da interação. A entrevista, segundo Dolz, Erard e Moro (1996), possui uma estrutura global apresentada da seguinte forma:

- abertura : saudação e apresentação do convidado.

Ex 2:

- 1 E1 estamos em contato já...com a Deputada Luíza Erundina do PSB de São Paulo...deputada bom dia à senhora
- 2 E2 bom dia Adalberto...bom dia ouvintes da CBN é um prazer falar com vocês.

- apresentação do tópico. No exemplo 2, temos a apresentação do tópico a ser desenvolvido “Reforma da Previdência”.

Ex 3:

- 3 E1 o prazer é todo nosso em ter a senhora aqui deputada...a a senhora pessoalmente é a favor da reforma da previdência NEsses moldes que o governo está colocando sobretudo com esta...polêmica...taxação dos inativos?

- desenvolvimento do tópico. No exemplo 3, temos o início do diálogo com o desenvolvimento do tópico proposto por E1.

Ex 4:

- 4 E2 não... não sou...a favor...nem a bancada...nós ontem nos reunimos a bancada:: federal eh:: os deputados e os governadores mais o/de/a direção do partido e estamos construINDo uma proposta alternativa pra apresentar ao governo...se o governo não for:: acessível...não aceitar essa proposta...nós vamos apresentar emendas ao projeto do governo.

- Fechamento. Temos, no exemplo 4, o agradecimento de E1 a E2 seguido pelo agradecimento de E2 a E1 e aos ouvintes e, o fechamento da entrevista por E1.

Ex 5:

- | | | |
|----|----|--|
| 29 | E1 | Deputada:: Luíza Erundina deputada pelo PSB de São Paulo muito obrigado pela entrevista. |
| 30 | E2 | eu que agradeço...um bom dia pra você e seus ouvintes. |
| 31 | E1 | bom dia à senhora. |

Na entrevista radiofônica, o papel dos participantes e as trocas aí implicadas pressupõem a presença de um terceiro, o público, a quem se pretende comunicar. Nesse caso, tudo é fundado em *perguntas e respostas* organizadas por um certo número de mecanismos que organizam a seqüência dos turnos conversacionais.

II – O TURNO CONVERSACIONAL

A idéia de turnos, segundo Galembeck (1990: 60), está ligada à alternância dos membros de um grupo na consecução de um objetivo, mantendo o diálogo entre os falantes para que a entrevista se concretize. Cada intervenção, do ouvinte, do tipo “uhh uhn”, “certo”; ”perfeito” será considerada como turno. Isso implica dizer que o falante não apenas ouve, mas também fala. Essa alternância de papéis falante/ouvinte é consecutiva e caracteriza uma série de turnos que podem ser simétricos ou assimétricos. No *corpus* analisado, a interação pode ser considerada assimétrica, uma vez que somente E2 desenvolve o tópico proposto por E1. Há, no decorrer da interação, diversas intervenções de E1, que constituem o que Galembeck denomina de turnos inseridos de função interacional, pois não desenvolvem o tópico da conversação, mas indicam que E1 está acompanhando as palavras de E2. É o que se verifica no exemplo 6 em que E1 utiliza-se do marcador “perfeito” para mostrar a E2 sua participação na interação.

Ex 6:

- | | | |
|----|----|--|
| 18 | E2 | em relação à política econômica sim pelos cortes que têm sido feitos...né? o o ah:: exatamente no se/ na nos programas sociais na parte orçamentária destinada a as atividades destinadas a atender a população...né? de segmentos sociais mais carentes e também uma submissão a metas do FMI uma submissão ao modelo econômico anterior...né? é preocupada com o exatamente com o superávit fiscal e isso implica em cortes de GASTos... e esses cortes de gastos recaem |
|----|----|--|

□

- exatamente sobre os programas destinados a população mais pobre... eu acho que isso esse segmento o PT tem razão...
 19 E1 perfeito
 20 E2 mas a gente espera que o governo aprecie daqui a algum tempo saídas que corrijam essas irre/ essas... distorções no campo da economia e comece
 21 E1 uhn...uhn
 22 E2 a promover as mudanças esperadas prometidas no campo social o desemprego...o problema do combate à pobreza que não basta só o fome zero precisa articular esses programas sociais... é uma ação conjunta de modo a distribuir renda de modo ah:: atender a escalas de necessidade...ontem mesmo nós tivemos audiência pública na comissão de relação participativa com a presença eh:: do movimento nacional dos meninos e meninas de rua e que meninos e meninas diziam isso...olha...
 23 E1 uhn...uhn
 26 E2 tanto a próprio menino de rua de doze treze anos percebe... a insuficiência
 27 E1 uhn...uhn

O fragmento anterior apresenta vários exemplos de turnos inseridos, que indicam atenção ou concordância, e não contribuem para o desenvolvimento do tópico conversacional:

- 19 E1 perfeito
 21 E1 uhn...uhn
 23 E1 uhn...uhn
 25 E1 espera só um pouquinho
 27 E1 uhn...uhn

Ao estudar a transição do turno conversacional, nas entrevistas públicas radiofônicas Francesas, *Léon* (1999), afirmou que:

Le tour de parole des entretiens publics se caractérisent par le fait qu'ils sont constitués de plusieurs unités de tour. [...] Le probleme qui si pose quand on produit une phrase complexe qui comporte plusieurs unites, c'est le fait qu'elle multiplie les transition return points ou point possible de transition et que nombreuses sont les ocasions pour le locuteur d'être interrompu. Il faut donc developper des techniques de construction de tours multi-unités, comme l'application du principe de projectabilité et la technique de mise em paquet.

L'une de ces techniques consiste à mettre em paquet les propositions. Parmi ces techniques, l'utilisation de connecterurs et l'organisation prosodique du tour jouent role capital.

A transição do turno pode ser requerida ou consentida pelo falante. A passagem requerida tem por característica a pergunta direta ou a presença de marcadores que

buscam a confirmação do ouvinte; a consentida consiste na detenção do turno, pelo ouvinte, sem que tenha sido diretamente solicitado. A característica principal da passagem de turno consentida é o final da frase declarativa que algumas vezes vem acompanhado de pausas conclusas.

Como já foi citado anteriormente, para que haja interação é necessário que os participantes do processo conversacional se alternem na troca de turnos, mas para que isso aconteça é necessário um tema a ser desenvolvido, algo que dê motivos para que o evento conversacional se desenvolva. A esse tema, parte constitutiva do texto oral, podemos denominar de Tópico Conversacional.

III – TÓPICO CONVERSACIONAL

Tópico, segundo Brown e Yule (1983:73), é aquilo acerca de que se fala. O desenvolvimento do conteúdo em questão depende do processo interacional dos participantes, isto é, do conhecimento partilhado e das circunstâncias em que ocorre a conversação. Para que seja estabelecido um tópico conversacional, o falante precisa garantir a atenção do ouvinte através da boa articulação da fala, dos enunciados bem construídos, permitindo que o ouvinte identifique elementos do tópico que tenham relação entre os referentes do mesmo.

O tópico conversacional tem uma centração, isto é, segundo Fávero (2003:47), é falar acerca de alguma coisa utilizando-se de referentes implícitos ou inferíveis. Se no desenvolvimento do tópico houver uma nova centração, haverá um novo tópico.

No exemplo 7, o tópico que se desenvolve está centrado na “Previdência diferenciada – junção de todos os aposentados e pensionistas num regime único” que, embora tenha se originado do tópico anterior “A Reforma da Previdência e a taxa dos inativos”, tem uma outra centração voltada especificamente ao funcionalismo público.

Ex 7:

- 7 E1 deputada exatamente sobre o funcionalismo público ah::esse previdência diferenciada a senhora a senhora aPÓia a iniciativa de juntar todas os aposentados todos os pensionistas num regime único?
- 8 E2 claro...temos que...dar tratamento::igual...né? ou desigual a quem é desigual mas corrigindo as distorções as desigualdades...as injustiças eh:: sobre tudo a injustiça com o país quer dizer...não o sistema previdenciário como está de fato...não é? não se viabiliza não tem

viabilidade...é preciso portanto...dar uma outra estrutura a esse sistema JUNto com outras meDIdas eu acho que essas...reformas deveriam ser tratadas integradamente por exemplo a reforma tribuTÁria mesmo a reforma...a reforma...política o pacto federativo precisa corrigir as distorções entre a distribuição da e com relação a distribuição da:: do bolo tributário entre as três esferas do governo...os municípios ficam apenas com quatorze por cento...os outros dois níveis de governo...o estado fica com mais... e o a união concentra praticamente a maior PARte desse bolo tributário...é preciso corrigir isso porque se você:: distribui melhor essa renda pública com certeza alivia a pressão sobre os municípios sobre os estados e isso é uma forma de produzir de distribuir também benefícios e serviços públicos que podem atenuar aquelas faixas de renda mais BAIxas situações de extrema::de () do ponto de vista da sobrevivência portanto nós estamos tratando essas reformas a intera/ah:: integradamente articuladamente...e certamente um projeto pra previdência vai refletir exatamente...aquelas medidas que a gente vai propor tanto pra reforma tribuTÁria...como pra reforma política e outras reformas a reforma trabalhista por exemplo...essas reformas precisam ser tratadas a/ articuladamente integradamente pra não onerar um único sistema e pra não... imaginar que uma reforma num desses sistemas seja suficiente pra resolver os problemas do país.

Os turnos 8 e 9 estão centrados no posicionamento de E2 com relação à “Previdência diferenciada”. As proposições integrantes estão associadas por um conjunto de elementos que tratam da “desigualdade social”. Nesse momento da entrevista, esse conjunto se destaca dos outros através das pausas, prosódia e repetições. Esse segmento ou subtópico forma o supertópico “Reforma da Previdência e a taxaço dos inativos”.

No *corpus* selecionado, pudemos perceber a ocorrência de dois supertópicos. O primeiro relacionado com a Reforma da Previdência e a taxaço dos inativos, formado pelos subtópicos:

- Taxaço como maneira do governo conseguir mais recursos
- A Previdência diferenciada – funcionalismo público
- Prazo de votaço da reforma.

O segundo supertópico, conforme ex.8, está relacionado com a “Atual crise do PT e a visào de Democracia tida pelo partido”, formado pelos subtópicos:

- A política econômica e a submissão às metas do F.M.I
- O desemprego e o combate à pobreza
- Os programas sociais como o Fome Zero e o Renda mínima.

Ex 8:

- 13 E1 Deputada Luíza Erundina a senho/ saindo um pouco do assunto das reformas eu gostaria de saber da senhora COMO é que a senhora vê essa crise diante do PT a senhora que já pertenceu ao partido...foi de certa forma enquadrada pelo partido por ter aceitado um cargo durante o governo Itamar Franco o que sucedia o polêmico...e com críticas de falta de ética no governo ah:: Fernando Color... como é que a senhora vê essas críticas todas aí dentro do partido aí...essa essa democracia dentro do PT?
- 14 E2 olha...eu acho que não tem democracia...né dentro do PT...eu acho que... essas...manifestações de alguns companheiros e eu e eu...eu não aceito a forma...eu critico a forma o método que eles usam pra protestar pra manifestar rejeição às propostas que o governo:: o PT foi sempre um partido que:: discutiu muito internamente mas deu voz e deu::oportunidade de todos se manifestarem é verdade... que a democracia interna existe e depois que a maioria se posiciona numa direção ah:: ah:: o conjunto a minoria tem que se submeter...porém eu acho que nesse momento os companheiros estão tratando de TEses... que têm repercussão na sociedade eu não digo só a questão aí do do dos inativos dos aposentados e dos pensionistas...eu falo também das críticas que eles fazem ao modelo econômico...né? essa política de juros eh:: esse ajuste ah:: e:: esse superávit fiscal

A mudança de tópico é muito recorrente nas entrevistas públicas. Segundo Aquino (1991:108) dois tipos de mudanças podem ocorrer: local e global. Ao primeiro tipo, pertencem os casos em que ocorre mudança ao nível do subtópico, enquanto ao segundo estão relacionadas as mudanças no supertópico. No exemplo 9, turnos 3 e 13, temos uma mudança global, uma vez que, a entrevista passa a ter dois supertópicos.

Ex 9:

- 3 E1 o prazer é todo nosso em ter a senhora aqui deputada...a a senhora pessoalmente é a favor da reforma da previdência NEsses moldes que o governo está colocando sobretudo com esta...polêmica...taxação dos inativos?
- 13 E1 Deputada Luíza Erundina a senho/ saindo um pouco do assunto das reformas eu gostaria de saber da senhora *COmo é que a senhora vê essa crise diante do PT* a senhora que já pertenceu ao partido...foi de certa forma enquadrada pelo partido por ter aceitado um cargo durante o governo Itamar Franco o que sucedia o polêmico...e com críticas de falta de ética no governo ah:: Fernando Color... *COmo é que a senhora vê essas críticas todas aí dentro do partido* aí...*essa essa democracia dentro do PT?*

Fica evidente que o pedido de informação, no exemplo 9, refere-se mais à sugestão de E1 para desenvolvimento do novo tópico, isto é, E1 pretende que E2 dê sua opinião sobre o assunto e, dessa forma, forneça informações além das solicitadas organizando a conversação. Isso ocorre porque o conceito de entrevista nos faz inferir que, se há um turno de pergunta deve haver o turno de resposta formando, dessa maneira, os pares adjacentes ou pares conversacionais, termo introduzido por Schegloff

(1972:346-80), para descrever a seqüência de dois turnos que concorrem e servem para a organização local da conversação.

IV – O PAR PERGUNTA E RESPOSTA

Perguntas e Respostas constituem, de acordo com Schegloff e Sacks (1973), uma unidade dialógica mínima, denominada *Par Adjacente*. Isso implica dizer que a Pergunta escolhe a Resposta e a Resposta é a ação escolhida pela pergunta (Stubbs, 1987).

As perguntas e as respostas são utilizadas pelos interlocutores, para dar prosseguimento ao tópico. Em geral, a literatura aponta para dois tipos de perguntas :

- as fechadas (sim/não)

Ao pensarmos em perguntas fechadas temos em mente que a resposta esperada deve ser um sim ou um não, mas podemos ter elementos que respondem a elas com o mesmo valor positivo ou negativo, como “claro” “não exatamente” , adiantando a resposta esperada. No exemplo 10, temos à pergunta de sim/não, uma resposta “não”

Ex 10:

- 5 E1 deputada...mas o/no que *realmente* discorda o PSB o o ou propriamente a senhora dessa proposta do governo porque o governo alega que há altos salários pagos aí pros inativos e uma maneira disso aí é a taxaço ser uma maneira de conseguir mais recursos...a taxaço de quem ganha até um limite a senhora é contrária depois desse limite aí poderia *sim ou não?*
- 6 E2 não...exatamente isso Adalberto...o nosso projeto é exatamente pra tentar construir uma proposta...que seja:: a melhor pro país e aí com certeza esse quadro... de inativos e de pensionistas precisa ser corrigido...existem distorço es existe uma...minoria muito pequena que:: ganha muito...né? tanto...ah:::como aposentadoria ou como:: pensão nós precisamos corrigir isso sem isso afeta a imensa maioria dos...inativos e pensionistas que ficam numa faixa salarial muito baixa...uma faixa de benefícios muito BAIXa...então nós queremos levantar todo esse quadro quanto...cada o percentual de pessoas que estão em que situação...corrigir essas distorço es e fazer portanto...jusTIça justiça previdenciária...justiça fisCAL e pra isso nós vamos nos dar um tempo já estamos preparando isso...já há algum tempo com círculos de debates e nós queremos...exatamente construir propostas para cada um dos pontos não só em relação a esses e com certeza nós...teremos toda::: responsabilidade de fazer projeto que seja bom pro país e que seja bom pros servidores públicos.

As perguntas fechadas são semanticamente cheias e as respostas dadas poderão confirmá-las ou não.

- as abertas (pedido de informação):

O enunciado das perguntas, abertas ou fechadas, têm sempre entonação própria. No caso de perguntas abertas temos o uso de marcadores interrogativos. Sendo esses

marcadores palavras vazias, é esperado que seu preenchimento esteja na resposta que traz a informação nova. Alguns marcadores interrogativos são: como; o que?; quando?; onde?

No exemplo 11, turno 13, E1 utiliza-se do marcador “como” para questionar E2 a respeito de sua visão a respeito da crise no PT. Esse marcador é duplamente utilizado no turno, por E1, reforçando a idéia de informação com posicionamento pessoal de E2. Como resposta, no turno 14, E2 utiliza-se do marcador de tomada de turno “olha”, e em seguida introduz a informação nova através do verbo de opinião “achar”, modificando a força ilocutória do enunciado e reduzindo o comprometimento da enunciação.

Ex 11:

- 13 E1 Deputada Luíza Erundina a senho/ saindo um pouco do assunto das reformas eu gostaria de saber da senhora *COmo* é que a senhora vê essa crise diante do PT a senhora que já pertenceu ao partido...foi de certa forma enquadrada pelo partido por ter aceitado um cargo durante o governo Itamar Franco o que sucedia o polêmico...e com críticas de falta de ética no governo ah:: Fernando Color... *COmo* é que a senhora vê essas críticas todas aí dentro do partido aí...essa essa democracia dentro do PT?
- 14 E2 *olha*...eu *acho* que não tem democracia...né? dentro do PT...eu acho que... essas...manifestações de alguns companheiros e eu e eu...eu não aceito a forma...eu critico a forma o método que eles usam pra protestar pra manifestar rejeição às propostas que o governo:: o PT foi sempre um partido que:: discuti muito internamente mas deu voz e deu::oportunidade de todos se manifestarem é verdade... que a democracia interna existe e depois que a maioria se posiciona numa direção ah:: ah:: o conjunto a minoria tem que se submeter...porém eu acho que nesse momento os companheiros estão tratando de TEses... que têm repercussão na sociedade eu não digo só a questão aí do do dos inativos dos aposentados e dos pensionistas...eu falo também das críticas que eles fazem ao modelo econômico...né? essa política de juro eh:: esse ajuste ah:: e:: esse superávit fiscal

A utilização de verbos parentéticos, como forma de amenizar a força ilocutória do enunciado e indeterminar seu grau de verdade, é um recurso muito freqüente nas entrevistas. No exemplo 12, a utilização do verbo parentético “acreditar” além de amenizar a carga ilocutória de E2, serviu para indeterminar o grau de verdade do enunciado.

Ex 12:

- 9 E1 A discussão teria um prazo um/ teria um início pra acontecer *a senhora acha*
- 10 E2 tem exatamente nós
- 11 E1 que vai ser votado ainda esse ano essa reforma como quer o governo ou não?
- 12 E2 *olha*...eu *acredito* que sim até o final do ano mas não...não pudemos ter pressa temos que promover audiências públicas ouvir um pouco mais a sociedade... porque até agora o governo só ouviu o conselho...de desenvolvimento econômico social...esse representa alguns segmentos mas não representa o conjunto da sociedade temos que promover audiências públicas...vamos no nosso projeto nós vamos preparar até:: o PRAzo... de apresentar de de do limite de apresentar emendas vamos apresentar o

primeiro projeto discuti-lo com o governo...né? procurar...ah:: dialogar e e argumentar pra que o governo possa incorpoRAR as nossas propostas de mudança ...se por acaso o governo entender que não pode modificar o seu projeto nós vamos apresentar emendas... diversas emendas e o eu/ouvinte pode ficar:: confiante de que as propostas do PSB vão ser no sentido de ajudar o país de resolver a a as distorções as injustiças e certamente será...isso será feito de forma transparente ouvindo a sociedade promovendo audia/ audiências públicas mas fazendo isso de forma MUIto responsável.

Em se tratando de uma entrevista pública, é importante citar que além das perguntas fechadas e abertas pode haver, de acordo com Carraher (2002: 32), as perguntas indutivas – que permitem que a resposta do entrevistado seja conduzida pelo entrevistador. Uma forma de amenizar a indução e proferir ao entrevistado uma escolha é acrescentar ao final da pergunta o recurso “ou não”.

Há respostas que não estão restritas somente à pergunta, mas contém outras informações que desenvolvem o tópico. No exemplo 13, E2 inicia o turno com o marcador “claro” que possui valor positivo, isto é, equivale a um “sim”, que ocasionará a explicação do pedido de informação a respeito do posicionamento pessoal de E2. Dessa forma, fica claro o acordo entre E1 e E2, quando é dada a resposta preferida “sim” com relação ao apoio de E2 à iniciativa de juntar todos os aposentados e pensionistas em um regime único.

Ex 13:

- 7 E1 deputada exatamente sobre o funcionalismo público ah:: esse previdência diferenciada a senhora a senhora aPÓia a iniciativa de juntar todas os os aposentados todos os pensionistas num regime único?
- 8 E2 *claro...temos que...dar tratamento::igual...né? ou desigual a quem é desigual mas corrigindo as distorções as desigualdades...as injustiças eh:: sobre tudo a injustiça com o país quer dizer...não o sistema previdenciário como está de fato...não é? não se viabiliza não tem viabilidade...é preciso portanto...dar uma outra estrutura a esse sistema JUNto com outras meDidas eu acho que essas...reformas deveriam ser tratadas integradamente por exemplo a reforma tribuTÁria mesmo a reforma...a reforma...política o pacto federativo precisa corrigir as distorções entre a distribuição da e com relação a distribuição da:: do bolo tributário entre as três esferas do governo...os municípios ficam apenas com quatorze por cento...os outros dois níveis de governo...o estado fica com mais... e o a união concentra praticamente a maior PARte desse bolo tributário...é preciso corrigir isso porque se você:: distribui melhor essa renda pública com certeza alivia a pressão sobre os municípios sobre os estados e isso é uma forma de*

O acordo é preferencial como resposta na conversação, configurando-se, de segundo Schegloff e Sacks (1973:289-327), na atividade dos participantes. Segundo ele, há duas atividades separadas – de quem pergunta e de quem responde. Quem pergunta deixa marcada a resposta preferida (com relação ao acordo) e, quem responde dá a resposta preferida.

- 5 E1 deputada...mas o/no que *realmente* discorda o PSB o o ou propriamente a senhora dessa proposta do governo porque o governo alega que há altos salários pagos aí pros inativos e uma maneira disso aí é a taxaço ser uma maneira de conseguir mais recursos...a taxaço de quem ganha até um limite a senhora é contrária depois desse limite aí poderia *sim ou não*?
- 6 E2 não...*exatamente* isso Adalberto...o nosso projeto é *exatamente* pra tentar construir uma proposta...que seja:: a melhor pro país e aí com certeza esse quadro... de inativos e de pensionistas precisa ser corrigido...existem distorço es existe uma...minoria muito pequena que:: ganha muito...né? tanto...ah::como aposentadoria ou como:: pensão nós precisamos corrigir isso sem isso afeta a imensa maioria dos...inativos e pensionistas que ficam numa faixa salarial muito baixa...uma faixa de benefícios muito BAIXa...então nós queremos levantar todo esse quadro quanto...cada o percentual de pessoas que estão em que situação...corrigir essas distorço es e fazer portanto...jusTIça justiça previdenciária...justiça fisCAL e pra isso nós vamos nos dar um tempo já estamos preparando isso...já há algum tempo com círculos de debates e nós queremos...*exatamente* construir propostas para cada um dos pontos não só em relação a esses e com certeza nós...teremos toda:: responsabilidade de fazer projeto que seja bom pro país e que seja bom pros servidores públicos.

Nas entrevistas, além de Perguntas seguidas de Respostas diretas podemos ter casos de Pergunta seguida de outra Pergunta. Isso pode ocorrer quando o interlocutor procura ganhar mais tempo para melhor elaborar sua resposta, preservando dessa maneira sua face, ou quando há um problema de compreensão durante a interação. No exemplo 16, podemos sugerir que E2 ao fazer a E1 a pergunta “como?”, procurou ganhar tempo para melhor elaborar sua resposta.

Ex 16:

- 15 E1 tá igual o governo anterior na sua opinião?
- 16 E2 *como?*
- 17 E1 ta igual ao gov/
- 18 E2 em relação à política econômica sim pelos cortes que têm sido feitos...né? o o ah:: exatamente no se/ na nos programas sociais na parte orçamentária destinada a as atividades destinadas a atender a população...né? de segmentos sociais mais carentes e também uma submissão a metas do FMI uma submissão ao modelo econômico anterior...né? é preocupada com o exatamente com o superávit fiscal e isso implica em cortes de GASTos... e esses cortes de gastos recaem exatamente sobre os programas destinados a população mais pobre... eu acho que isso esse segmento o PT tem razão...
- 19 E1 perfeito

Constatamos que o turno 17 é interrompido no início, com sobreposição de voz, por E2. A estrutura da pergunta no turno 17 é a mesma do turno 15, não havendo indícios de reformulação para melhor entendimento. Dessa forma, ao sobrepor a voz antes do término da pergunta, E2 demonstrou que a pergunta feita por E1 tinha sido entendida e que possivelmente tenha se utilizado de uma estratégia específica para melhor elaborar sua resposta sem correr o risco de expor sua face.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste estudo, salientar a estrutura de uma entrevista radiofônica, a organização do par *Pergunta – Resposta* e sua coerência que é dada pelo conhecimento compartilhado entre os interactantes na construção do tópico conversacional.

A análise do *corpus* permitiu compreender a elaboração, para o desenvolvimento dos tópicos, de perguntas de confirmação (sim/não), perguntas de informação e perguntas com características indutivas, cuja finalidade é levar o interlocutor à resposta preferida.

A elaboração das perguntas, de forma clara, foram essenciais para a organização de tomada e manutenção dos Turnos e para o estabelecimento e desenvolvimento dos Tópicos Conversacionais. A manifestação para acordo entre os interlocutores foi uma estratégia utilizada para a consecução dos objetivos conversacionais em um processo dinâmico, onde se pode observar a posição de um representante do governo frente a problemas que afetam o cidadão e o cuidado referente às estratégias de manutenção da face.

Dessa forma, inferimos que a entrevista pública radiofônica, do ponto de vista contextual e de demarcação dos papéis, pode ter como característica principal a organização do par *Pergunta – Resposta* voltada para o acordo, uma vez que o interesse maior é levar ao ouvinte a posição de pessoas públicas com relação a um tema polêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ-LAROCHEBOUVY, D.(1984). *La conversation quotidienne: introduction à l'analyse sémiotique de la conversation*. Paris: Crédif, 1984.
- AQUINO, Z.G.O.de (1991).A mudança de tópico no discurso oral dialogado. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, p. 108.
- BROWN, G. e YULE, G.(1983).*Discourse analysis*. Cambridge: Cambridge U. Press,.
- CARRAHER, David W. (2002). *Senso crítico: do dia- a- dia às ciências humanas*. São Paulo: Pioneira Thomson Leaming, p.32.
- CASTILHO, A.T. *A língua falada no ensino do português*. São Paulo: Contexto, 2002.
- DOLZ, J; ERARD, S; MORO, C. (1996). *L'interview radiophonique: un genre à enseigner* Paris: Enjeux n. 40.
- FÁVERO, L. L. (2000). A entrevista na fala e na escrita. In: Preti, Dino (Org) *Fala e*

- escrita em questão*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, pp.79-80.
- _____; ANDRADE, M. L. da C. V. de O. (1998). Os processos da representação da imagem pública nas entrevistas. In: Preti, Dino (Org) *Estudos de língua falada: variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas: FFLCH/USP, pp.153-178.
- _____; AQUINO, Z. G. O. (2002). A dinâmica das interações verbais. In: Preti, Dino (Org) *Interação na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, pp159 - 177.
- _____. (2003). O Tópico Discursivo. In: Preti, D (Orgs). *Análises de Textos Oraís*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, pp.40 - 63.
- GALEMBECK, P. T.(2003). O Turno Conversacional. In: Preti, D. (Orgs). *Análise de Textos Oraís*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, pp 65 – 92.
- GOFFMAN, E.(1981). *Forms of talk*. Filadelfia, University of Pensylvania Press.
- GREATBACH, D. (1988). *A turn - taking system for British news interviews*. Langue Française 52, pp 5-22.
- HILGERT, J. G. (2002). A colaboração do ouvinte na construção do enunciado do falante – um caso de interação intraturno. In: Preti, Dino (Org). *Interação na fala e na escrita* São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, pp.89 – 90.
- LÉON, J. (1999). *Les entretiens publics en France: analyse conversationnelle e prosodique*. Paris: CNRS Editions.
- MARCUSCHI, L. A.(2001). *Análise da conversação*. São Paulo, Ática.
- _____.(2003). *Da fala para a escrita – atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez.
- ROSA, M. (1992). *Marcadores de atenuação*.São Paulo: Contexto.
- SCHEGOFF,E.E. (1972). Sequencing in Conversational openings. In GUMPERZ, J. J. & HYMES, Dell, eds. *Directions in Sociolinguistics*. New York, Holt, Rinehart & Winston, p.346-80.
- _____; SACKS, H.(1973). *Openings up closings*. *Semiótica* 8, pp 289-327.
- STUBBS, M.(1987). *Analisis del discurso*. Madrid: Aliança Editorial.
- URBANO, H. (2003). Marcadores conversacionais. In: Preti, Dino (Org). *Análise de textos oraís*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, pp 93-116.

A N E X O

Entrevista da Rádio CBN com a Deputada Luíza Erundina
A entrevista foi feita via telefônica pelo jornalista Adalberto Piotto

Data: 08/05/2003 às 7h

Duração: 9min e 17seg.

Tópicos: A taxação dos inativos e a apresentação de nova proposta do PSB para a reforma da Previdência.

- 1 E1 estamos em contato já...com a Deputada Luíza Erundina do PSB de São Paulo...deputada bom dia à senhora

- 2 E2 bom dia Adalberto...bom dia ouvintes da CBN é um prazer falar com vocês
- 3 E1 o prazer é todo nosso em ter a senhora aqui deputada...a a senhora pessoalmente é a favor da reforma da previdência Nesses moldes que o governo está colocando sobretudo com esta...polêmica...taxação dos inativos?
- 4 E2 não... não sou...a favor...nem a bancada...nós ontem nos reunimos a bancada:: federal eh:: os deputados e os governadores mais o/de/a direção do partido e estamos construINDo uma proposta alternativa pra apresentar ao governo...se o governo não for:: acessível...não aceitar essa proposta...nós vamos apresentar emendas ao projeto do governo.
- 5 E1 deputada...mas o/no que realmente discorda o PSB o o ou propriamente a senhora dessa proposta do governo porque o governo alega que há altos salários pagos aí pros inativos e uma maneira disso aí é a taxaço ser uma maneira de conseguir mais recursos...a taxaço de quem ganha até um limite a senhora é contrária depois desse limite aí poderia sim ou não?
- 6 E2 não...exatamente isso Adalberto...o nosso projeto é exatamente pra tentar construir uma proposta...que seja:: a melhor pro país e aí com certeza esse quadro... de inativos e de pensionistas precisa ser corrigido...existem distorçoões existe uma...minoria muito pequena que:: ganha muito...né? tanto...ah::como aposentadoria ou como:: pensão nós precisamos corrigir isso sem isso afeta a imensa maioria dos...inativos e pensionistas que ficam numa faixa salarial muito baixa...uma faixa de benefícios muito BAIXa...então nós queremos levantar todo esse quadro quanto...cada o percentual de pessoas que estão em que situação...corrigir essas distorçoões e fazer portanto...jusTIça justiça previdenciária...justiça fisCAL e pra isso nós vamos nos dar um tempo já estamos preparando isso...já há algum tempo com círculos de debates e nós queremos...exatamente construir propostas para cada um dos pontos não só em relação a esses e com certeza nós...teremos toda:: responsabilidade de fazer projeto que seja bom pro país e que seja bom pros servidores públicos.
- 7 E1 deputada exatamente sobre o funcionalismo público ah::esse previdência diferenciada a senhora a senhora aPÓia a iniciativa de juntar todas os os aposentados todos os pensionistas num regime único?
- 8 E2 claro...temos que...dar tratamento::igual...né? ou desigual a quem é desigual mas corrigindo as distorçoões as desigualdades...as injustiças eh:: sobre tudo a injustiça com o país quer dizer...não o sistema previdenciário como está de fato...não é? não se viabiliza não tem viabilidade...é preciso portanto...dar uma outra estrutura a esse sistema JUNto com outras meDIdas eu acho que essas...reformas deveriam ser tratadas integradamente por exemplo a reforma tribuTÁria mesmo a reforma...a reforma...política o pacto federativo precisa corrigir as distorçoões entre a distribuição da e com relação a distribuição da:: do bolo tributário entre as três esferas do governo...os municípios ficam apenas com quatorze por cento...os outros dois níveis de governo...o estado fica com mais... e o a união concentra praticamente a maior PARte desse bolo tributário...é preciso corrigir isso porque se você::

distribui melhor essa renda pública com certeza alivia a pressão sobre os municípios sobre os estados e isso é uma forma de produzir de distribuir também benefícios e serviços públicos que podem atenuar aquelas faixas de renda mais baixas situações de extrema::de () do ponto de vista da sobrevivência portanto nós estamos tratando essas reformas a intera/ah:: integradamente articuladamente..e certamente um projeto pra previdência vai refletir exatamente...aquelas medidas que a gente vai propor tanto pra reforma tributária...como pra reforma política e outras reformas a reforma trabalhista por exemplo...essas reformas precisam ser tratadas a/ articuladamente integradamente pra não onerar um único sistema e pra não... imaginar que uma reforma num desses sistemas seja suficiente pra resolver os problemas do país.

- 9 E1 A discussão teria um prazo um/ teria um início pra acontecer a senhora acha
- 10 E2 tem exatamente nós vamos
- 11 E1 que vai ser votado ainda esse ano essa reforma como quer o governo ou não?
- 12 E2 olha...eu acredito que sim até o final do ano mas não...não pudemos ter pressa temos que promover audiências públicas ouvir um pouco mais a sociedade... porque até agora o governo só ouviu o conselho...de desenvolvimento econômico social...esse representa alguns segmentos mas não representa o conjunto da sociedade temos que promover audiências públicas...vamos no nosso projeto nós vamos preparar até:: o PRAzo... de apresentar de de do limite de apresentar emendas vamos apresentar o primeiro projeto discuti-lo com o governo...né? procurar...ah:: dialogar e e argumentar pra que o governo possa incorporar as nossas propostas de mudança ...se por acaso o governo entender que não pode modificar o seu projeto nós vamos apresentar emendas... diversas emendas e o eu/ouvinte pode ficar:: confiante de que as propostas do PSB vão ser no sentido de ajudar o país de resolver a a as distorções as injustiças e certamente será...isso será feito de forma transparente ouvindo a sociedade promovendo audia/ audiências públicas mas fazendo isso de forma MUITO responsável.
- 13 E1 Deputada Luíza Erundina a senho/ saindo um pouco do assunto das reformas eu gostaria de saber da senhora COMO é que a senhora vê essa crise diante do PT a senhora que já pertenceu ao partido...foi de certa forma enquadrada pelo partido por ter aceitado um cargo durante o governo Itamar Franco o que sucedia o polêmico...e com críticas de falta de ética no governo ah:: Fernando Color... como é que a senhora vê essas críticas todas aí dentro do partido aí...essa essa democracia dentro do PT?
- 14 E2 olha...eu acho que não tem democracia...né dentro do PT...eu acho que... essas...manifestações de alguns companheiros e eu e eu...eu não aceito a forma...eu critico a forma o método que eles usam pra protestar pra manifestar rejeição às propostas que o governo:: o PT foi sempre um partido que:: discutiu muito internamente mas deu voz e deu::oportunidade de todos se manifestarem é verdade... que a democracia interna existe e depois que a maioria se posiciona numa

- direção ah:: ah:: o conjunto a minoria tem que se submeter...porém eu acho que nesse momento os companheiros estão tratando de TEses... que têm repercussão na sociedade eu não digo só a questão aí do do dos inativos dos aposentados e dos pensionistas...eu falo também das críticas que eles fazem ao modelo econômico...né? essa política de juros eh:: esse ajuste ah:: e:: esse superávit fiscal
- 15 E1 tá igual o governo anterior na sua opinião?
- 16 E2 como?
- 17 E1 ta igual ao gov/
└
- 18 E2 em relação à política econômica sim pelos cortes que têm sido feitos...né? o o ah:: exatamente no se/ na nos programas sociais na parte orçamentária destinada a as atividades destinadas a atender a população...né? de segmentos sociais mais carentes e também uma submissão a metas do FMI uma submissão ao modelo econômico anterior...né? é preocupada com o exatamente com o superávit fiscal e isso implica em cortes de GASTos... e esses cortes de gastos recaem exatamente sobre os programas destinados a população mais pobre... eu acho que isso esse segmento o PT tem └razão...
- 19 E1 └perfeito
- 20 E2 mas a gente espera que o governo aprecie daqui a algum tempo saídas que corrijam essas irre/ essas... distorções no campo da └economia e comece
- 21 E1 uhn...uhn
- 22 E2 a promover as mudanças esperadas prometidas no campo social o desemprego...o problema do combate à pobreza que não basta só o fome zero precisa articular esses programas sociais... é uma ação conjunta de modo a distribuir renda de modo ah:: atender a escalas de necessidade...ontem mesmo nós tivemos audiência pública na comissão de relação participativa com a presença eh:: do movimento nacional dos meninos e meninas de └rua e que meninos e meninas diziam isso...olha... uhn...uhn
- 23 E1
- 24 E2 esses programas não nos servem porque... por exemplo o renda mínima atende um número de famílias por exemplo famílias tem o bolsa escola...famílias que têm... só atende três filhos...quarenta e cinco reais por mês eles dizem... a família tem sete oito nove filhos então a grande maioria fica sem atendimento.
└
- 25 E1 espera só um pouquinho
- 26 E2 tanto a próprio menino de rua de doze treze anos percebe... a insuficiência └
- 27 E1 uhn...uhn
- 28 E2 desses programas e isso precisa ser corrigido.
- 29 E1 Deputada:: Luíza Erundina deputada pelo PSB de São Paulo muito obrigado pela entrevista.
- 30 E2 eu que agradeço...um bom dia pra você e seus ouvintes.
- 31 E1 bom dia à senhora.